

# Dossiê envolve até coronel

□ Documento sobre tráfico chega hoje a Brasília

## Antonio Vital

Um coronel aviador da Aeronáutica, três funcionários do Congresso Nacional e dois papiloscopistas da Polícia Federal são apontados em um documento reservado da polícia cearense como envolvidos no tráfico de cocaína em Brasília. O documento será enviado hoje ao Ministério da Justiça, à Procuradoria Geral da República e às presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal pela Secretaria de Segurança do Ceará. As informações contidas no relatório foram fornecidas pelo jornalista Júlio Cesar Froes Fialho e por Raimundo Washington de Souza Quiroga, presos na última sexta-feira em Fortaleza com 500 gramas de cocaína. Eles apontam, ainda, locais onde a droga é vendida em Brasília, como a UnB e o Beirute.

De acordo com as informações do jornalista, a cocaína chega a Brasília trazida pelo tenente-coronel aviador Sergio Uli, que mora no Mato Grosso do Sul e faz a viagem até o DF em seu avião particular. O transporte é feito com a ajuda do agente de polícia de Brasília, Luiz Carlos Matos, preso segunda-feira e transferido para a penitenciária da Papunda. Segundo informações do jornalista, a mulher do policial, Célia de Freitas Rodrigues, e seu irmão, Celino Froes, ambos papiloscopistas da Polícia Federal em Brasília, estavam a par do esquema utilizado no tráfico.

A droga, no DF, era entregue a um traficante que ele conheceu como "Paulo Gordo", mas que a polícia descobriu ontem se tratar de Paulo Pereira da Silva, 30 anos, o "Paulo Magro". Ele é apontado pelo delegado Jorge Luiz de Oliveira, da delegacia de Furtos e Roubos de Fortaleza, como o líder da quadrilha que distribuía droga em vários pontos do DF, inclusive o Congresso Nacional, chegando, ultimamente, a transportá-la e vendê-la em outros estados, como o Ceará, onde foi preso o jornalista.

## Nomes

A cocaína, ainda de acordo com as informações obtidas em Fortaleza, era repassada a uma série de traficantes para ser distribuída em diversos pontos do DF. No Congresso, seria vendida por Newdson Alves Araújo (mencionado formalmente pelo jornalista no flagrante), por Jader e Raimundinho, todos funcionários da casa, sendo que os dois últimos nomes foram apontados no documento reservado, e não têm mandado de prisão preventiva decretada. Newdson foi localizado na tarde de segunda-feira pela segurança do Congresso e só não foi preso por não ter seu nome completo escrito no mandado. Ele está sob vigilância em uma clínica para drogados em Brasília.

Os outros traficantes nominados por Froes em Fortaleza são Manoel Vital Paulo, 28 anos, o "Manoelzinho" e José da Silva, 26 anos, o "Tomate", ambos conhecidos pela polícia de Brasília. Além deles, têm mandado de prisão decretado Alexandre Valadares de Assis, 20 anos, e outro chamado Eduardo, cujo nome completo ainda não foi identificado pela Polícia Civil do DF, encarregada de cumprir os mandados da justiça cearense. Estes dois últimos foram apontados como usuários.

## Prisão

Até o início da noite de ontem, apenas o agente de polícia Luiz Carlos havia sido preso, dos oito que têm o mandado de prisão decretado. Entre eles, está o jornalista Fernando Kerr, acusado por Froes de servir de intermediário entre ele e o traficante Paulo Magro. Como recompensa, Kerr teria sido "anistiado" pelos traficantes, que lhe concederam acesso gratuito à droga.

A polícia de Fortaleza vai enviar à Polícia Civil de Brasília carta precatória para que sejam ouvidos os papiloscopistas da Polícia Federal, Celino e Célia, assim como os funcionários do Congresso Nacional, identificados até agora apenas como Jader e Raimundinho, todos mencionados por Froes.